**AS VISÕES DO CÉU**

**1-Há paralelos entre as visões do céu (paraíso) nos quatro textos? Quais? Há diferenças? Quais?**

1. O Apocalipse de João
2. A Ascensão de Isaías
3. O Apocalipse de Pedro
4. O Apocalipse de Paulo (*Visio Pauli*)

Existe uma verdadeira interdiscursividade e intertextualidade entre esses textos apocalípticos apócrifos e os textos do NT e mesmo apenas entre os textos apócrifos. Toda relação interdiscursiva é também uma relação intertextual. Contudo, a intertextualidade é mais ampla: quando um discurso cita o outro, não há apenas uma referência ao texto ou partes do texto, mas também à situação de produção dele (quem fez, para que, em que momento histórico, com qual finalidade etc.), ao conjunto de ideias subjacente e aos significados que esse discurso foi assumindo historicamente. Passemos, então, às questões.

Há paralelos e diferenças entre as visões do céu nos quatro textos propostos. Percebemos as diferenças são mais nos detalhes, nas omissões e acréscimos entre os textos. No Apocalipse de João 4, 2-11, a visão do paraíso se inicia com a descrição do trono onde Deus estava sentado, cercado de um arco-íris e com reflexos de esmeralda. O trono é central neste paraíso de João, dele saiam vozes, trovões e relâmpagos. Não há uma descrição direta de Deus, Ele é indescritível, mas se dá asas à imaginação para comparações imagéticas: Ele é como uma pedra de jaspe e cornalina. Depois do trono, passa-se à descrição da Corte Celestial com 24 anciãos, vestidos de branco e com coroas de ouro na cabeça; sete lâmpadas de fogo que representavam os sete espíritos de Deus; e quatro viventes, cheios de olhos pela frente e por trás, que são os anjos guardiães do mundo. Estes cantavam o hino do Sanctus. Todos dão louvores e glórias Àquele que está sentado no trono.

Já na viagem celestial de A Ascensão de Isaías 7, 13-15, temos também uma visão do céu. Aqui também, em perfeito paralelo com o Apocalipse de João, o trono de Deus é central no paraíso.

“E em seguida ele me fez subir do firmamento ao céu. E vi no meio dele um trono; e à direita e à esquerda, anjos. E nunca houve criaturas tão perfeitas quanto os anjos que ficavam à direita; e desses anjos muito grande era a glória; e todos cantavam os louvores numa única voz; e o trono ficava no meio deles; e eles o celebravam em seus cânticos. E os anjos que estavam à esquerda cantavam após os primeiros; mas suas vozes não se pareciam com as vozes dos anjos da direita, e o seu esplendor era bem diferente”.

A partir do capítulo 7, temos descrição dos sete níveis do céu, com vários detalhes de cada um deles.

No Apocalipse de Pedro (ApPedro), capítulo 15, encontramos a visão do céu:

“E o Senhor me mostrou uma região muito grande fora deste mundo, com luz extremamente brilhante, onde os raios de sol iluminavam o ambiente, e a terra era fértil, com brotos que nunca murchavam, e cheia de espécies e plantas sempre florescentes e incorruptíveis, produzindo frutos benditos. E havia tanto perfume que o aroma chegava inclusive até nós. E os habitantes desse lugar se vestiam como anjos resplandecentes, e suas vestimentas eram de acordo com a sua terra. E havia anjos revoando ao redor deles. E a glória dos nativos era a mesma, e com uma só voz jubilavam ao Senhor, regozijando-se nesse lugar. O Senhor nos disse: Este é o lugar dos líderes (sacerdotes principais) de vocês, os homens justos”.

Aqui, podemos perceber uma descrição do céu menos celestial e mais terrena, se assim podemos dizer, em comparação com o Apocalipse de João e com A ascensão de Isaías. Entram em cena a terra fértil, as árvores, os brotos e os perfumes naturais. Mas os anjos estavam por lá se esvoaçando e todos cantavam ao Senhor.

No Apocalipse de Paulo (ApPaulo), sua visão do céu, como morada de Deus, corresponde ao terceiro céu. Já na 2ª Carta aos Coríntios 12,2, encontramos a passagem afirmando que Paulo foi arrebatado por Deus até o terceiro Céu, onde se encontrava o Paraíso, a morada de Deus: “Conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo não sei, se fora do corpo não sei; Deus o sabe**) foi arrebatado até o terceiro céu**”**.** Lendo o Apocalipse de João no capítulo 21,10, encontramos: “ [...] e me transportou em espírito até uma grande e elevada montanha, e me mostrou a Santa Cidade, Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus”.

No ApPaulo 22, podemos entender o que existe neste **terceiro céu: não mais a Santa Cidade de Jerusalém, mas a Cidade de Cristo.** Ali está o Paraíso. Ali está a casa de Deus. Este terceiro céu é a habitação para a maior promessa feita à humanidade: a salvação eterna. O lugar definitivo onde todos que seguiram a Jesus Cristo habitarão pela eternidade. O texto do ApPaulo parece ser uma elaborada expansão e rearranjo do ApPedro e é essencialmente a descrição de uma visão do céu e, em seguida, do inferno - embora também contenha uma introdução descrevendo toda a criação e apelando a Deus contra os pecados dos homens.

**2-Quais elementos do Apocalipse de João são “narrados retroativamente” pela Ascensão de Isaías?**

Da mesma forma como João se refere a um período de perturbações e violentas perseguições à Igreja nascente, com o objetivo de robustecer e reerguer o ânimo dos cristãos, no livro apócrifo A Ascensão de Isaías o redator do texto retroage ao período do rei de Judá Ezequias e seu filho Manassés, quando Isaías e outros profetas passaram também a ser perseguidos: “E aconteceu que no vigésimo sexto ano do reinado de Ezequias, rei de Judá, o qual mandou chamar Manassés, seu filho. E o mandou chamar na presença de Isaías, filho de Amós, o Profeta, e na presença de Josabe, filho de Isaías, para revelar-lhe as palavras da justiça que o próprio rei havia visto”. Isaías teria vivido entre 765 e 681 a.C. A Ascensão de Isaías foi escrito por um autor cristão no século I ou II d.C., portanto, cerca de seis ou sete séculos depois dos acontecimentos que ele relata. A primeira parte do livro é chamada de Martírio de Isaías. Nelas, antes do rei Ezequias morrer, Isaias o adverte que seu filho Manassés não vai seguir seu caminho. Quando Manassés sobe ao poder, Isaías e um grupo de profetas se refugiam na montanha, pois se inicia uma época de perseguições. Um demônio chamado Belial inspira o falso profeta *Belkira* a acusar Isaías de traição. O rei condena Isaías a morte serrando-o ao meio, conforme A Ascensão de Isaías e outros apócrifos que relatam o mesmo acontecimento. Para alguns estudiosos, esta primeira parte pode ter sido escrita por um autor judeu em hebraico ou aramaico e, posteriormente, traduzido para o grego, sendo que o restante do livro pode ter sido escrito por outro autor cristão.

**3-Quais elementos do Apocalipse de João são desenvolvidos pelo Apocalipse de Pedro e pelo Apocalipse de Paulo?**

Vários elementos do Apocalipse de João são desenvolvidos pelo ApPedro e pelo ApPaulo. Destacamos para a nossa análise o juízo, a identidade dos justos e a descrição do inferno. Mas poderíamos ainda citar ainda as próprias viagens ao céu e ao inferno (subgêneros apocalípticos) que são comuns aos três textos, a descrição do céu, a presença dos anjos divididos em diversas ordens e funções, etc. Vejamos.

**O Juízo**

No Apocalipse de João, encontramos o Juízo Final entre 20,11-15, depois de um anjo já tê-lo anunciado em 14, 6-7:

“20,11E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. **12**E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. **13**E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. **14**E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. **15**E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo”.

É um verdadeiro ritual de julgamento, previsto nos capítulos anteriores. Após a ressurreição dos mortos, intervém o Juiz. A criação presente desaparecerá diante de outra, completamente nova. Os primeiros livros abertos sobre a mesa do tribunal contém as ações boas ou más dos seres humanos; o livro da vida contém o nome dos predestinados. Depois do julgamento final, a própria morte será reduzida à impotência. No ApPedro, encontramos apenas referências indiretas ao juízo, como:

“3. Então Deus virá a meus fiéis, os que têm fome e sede e estão aflitos e purificam suas almas nesta vida, e julgará aos filhos da iniquidade”.

Já no ApPaulo, encontramos uma descrição pormenorizada do juízo. Aliás, aqui encontramos a palavra *julgamento* aparece 21 vezes e a palavra *juiz*, 9 vezes, distribuídas em todas as partes do texto. É um verdadeiro apocalipse do julgamento. Vejamos um exemplo do Juiz julgando um pecador:

“A voz de Deus veio até ela e disse: “Onde estão os frutos que você tem produzido, qual é digno daquelas boas coisas que você recebeu? Eu fiz diferença de até um dia entre você e o justo? Eu não fiz o sol aparecer sempre para você assim como para o justo”? Ela ficou em silêncio sem nenhuma resposta. De novo a voz veio dizendo; “Este é apenas o julgamento de Deus, e lá não há acepção de pessoas com Deus, para quem teve misericórdia, ele terá misericórdia. Deixe-a, portanto, entregue-a ao anjo do Tartaruchus que é o lugar dos maiores tormentos e permita-o lança-la para dentro da escuridão, onde há choro e ranger de dentes, e permita que fique lá até o dia do grande julgamento”. Depois eu ouvi a voz dos anjos e arcanjos dizendo: “Justo és tu, Ó Senhor, e somente o seu julgamento”.

**A identidade dos justos**

No capítulo 7 do Apocalipse de João, encontramos a identidade dos que servem a Deus na terra e serão preservados (7,1-8) e, depois a multidão dos salvos já em plena posse da felicidade celeste (7,9-17). Os primeiros são designados pelo número simbólico dos 144 mil marcados. É o quadrado de doze (número sagrado) multiplicado por mil: é a multidão dos fieis de Cristo, povo de Deus, novo Israel. Marcados com o selo divino, estes escaparão das pragas. Os segundos são aqueles que vem da grande tribulação e lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro.

Já o ApPedro 7-10 faz uma descrição visual tipicamente apocalíptica dos justos:

“7. Emitiam um raio como do sol de seus semblantes, e suas vestiduras brilhavam de um modo jamais visto por olhos humanos. Não havia boca capaz de expressar, nem coração que pudesse conceber, a glória com que estavam dotados, nem a beleza de seu aspecto. 8. E quando os olhamos, ficamos maravilhados, porque seus corpos eram mais brancos que a neve e mais vermelhos que as rosas; 9. E o vermelho se unia ao branco com tal beleza que não podia expressá-la com palavras. 10. Seus cabelos eram lisos e brilhantes e caiam elegantemente por seus rostos e por seus ombros como uma grinalda tecida com plantas aromáticas e flores de cores variadas, ou como um arco-íris no céu. Tal era sua aparência”.

Já o ApPaulo se refere 26 vezes aos justos. Em ApPaulo, encontramos uma referência de quem eles são:

“Estes são os justos que servem a Deus com a plenitude de seus corações e que habitam na terra”. Novamente eu disse: “Senhor, então seus nomes são escritos enquanto ainda estão na terra? E ele disse: “Não, seus nomes somente são escritos no céu, e também no semblante daqueles que servem a Deus lá, e eles são conhecidos pelos anjos, porque conhecem aqueles que servem a Deus na plenitude de seus corações antes de partirem do mundo”.

Em ApPaulo 23:

“os justos não aproveitavam demasiadamente destas coisas quando eles estavam no mundo, mas permaneciam famintos e aflitos, por causa do Senhor Deus, então quando eles entrarem nesta cidade do Senhor serão dadas a eles estas coisas, sem número e sem medida”.

Na viagem celestial de Paulo, ele se encontra com vários desses justos como Enoque, Abraão, Moisés, Elias, Eliseu e vários outros.

**Descrição do inferno**

A descrição do inferno no Apocalipse de João é aterrorizante. Mais aterrorizante ainda, é a natureza da punição: ela é constante, sem fim à vista. João não apenas prediz que as pessoas serão atormentadas “com enxofre ardente” (em vez de serem destruídas), e relata que a fumaça do tormento dessas pessoas “sobe para todo o sempre”. E, apenas para enfatizar a questão, ele adiciona a frase “para [elas] não há descanso, dia e noite”. É uma punição e um tormento eternos.

No ApPedro, descreve-se o inferno a partir do verso 21:

“21 Vi também outro lugar em frente a este, terrivelmente triste, e era um lugar de castigo, e os que eram castigados e os anjos que os castigavam vestiam preto, em consonância com o ambiente do lugar. 22. E alguns dos que estavam ali estavam pendurados pela língua: estes eram os que haviam blasfemado do caminho da justiça; debaixo deles havia um fogo flamejante e os atormentava. 23. E havia um grande lago, cheio de lama ardente, onde se encontravam alguns homens que haviam se separado da justiça; e os anjos encarregados de atormentá-los estavam em cima deles”.

Seguem-se uma longa descrição de todos os tipos de sofrimentos relacionados, respectivamente, com a gravidade dos diversos pecados.

 Já no ApoPaulo, a partir do verso 31, encontramos a descrição do inferno, localizado além do oceano. Trata-se de uma longa descrição de castigos relacionados com os pecados e com as categorias sociais dos que os haviam cometido. É uma verdadeira ampliação dos sofrimentos descritos no ApPedro, como falaremos adiante, na questão 4.

**4-Como as visões dos sofrimentos no Apocalipse de Paulo intensificam os castigos descritos no Apocalipse de Pedro?**

Como já falamos, para muitos especialistas o texto do ApPaulo parece ser uma expansão e rearranjo do ApPedro, tal a grande coincidência dos temas e das descrições. O texto estende o ApPedro estruturando as razões para as visitas ao Céu e ao Inferno como sendo o testemunho da morte e julgamento de um homem mau e um homem bom em um texto fortemente apocalíptico. Aqui temos um bom exemplo da intertextualidade expansiva entre textos apocalípticos extracanônicos. Senão, vejamos alguns exemplos.

|  |  |
| --- | --- |
| **Apocalipse de Pedro** | **Apocalipse de Paulo** |
| Lugar terrivelmente triste, de castigo, e os que eram castigados e os anjos que os castigavam vestiam preto, em consonância com o ambiente do lugar. | Não havia luz naquele lugar, somente escuridão, tristeza e pesar. |
| Mulheres penduradas pelos seus cabelos acima da lama incandescente; estas eram as que haviam praticado o adultério. E os homens que haviam se unido a elas no adultério, eram suspensos pelos pés e tinham suas cabeças suspendidas em cima da lama. | Homens e mulheres com um semblante negro no poço de fogo. São os devassos e adúlteros que tiveram suas esposas e cometeram adultério. Da mesma forma as mulheres que no mesmo caminho, apesar de terem seus maridos, cometeram adultério.  |
| Homens e mulheres, suspensos por suas sobrancelhas e seus cabelos, e um rio de fogo provocava-os. São os que não se dão aos seus maridos e esposas, mas para adúlteros, e, portanto, pagam suas devidas penalidades sem cessar. |
| Mulheres sentadas, submergidas naquele lamaçal até a garganta; e em frente a elas, sentados e chorando, muitos meninos que haviam nascido antes do tempo; e deles saíam uns raios como de fogo que feriam os olhos das mulheres; estas eram as que haviam concebido fora do matrimônio e fizeram aborto. | Mulheres que contaminaram a criação de Deus, quando arrancaram as crianças de seus ventres e estes são os homens que se deitaram com elas. Mas as suas crianças apelaram para o Senhor Deus e para os anjos que estão sobre os tormentos, dizendo: “Escolham a vingança para nossos pais, pois eles contaminaram a criação de Deus. Eles conheceram seu nome, mas não observaram seus mandamentos”. Eles foram dados como comida para cachorros e foram pisados por porcos e outros, e foram lançados no rio. Mas, estas crianças foram entregues para os anjos do Tartarus assim que eles foram trazidos para o lugar de misericórdia, mas seus pais foram rebocados ao tormento eterno. |
| Homens e mulheres que mordiam seus próprios lábios em tormentos, e eram erguidos por um ferro incandescente em seus olhos. E estes eram os que haviam blasfemado e difamado o caminho da justiça. | Um lugar muito reto, e lá estava um tipo de muro e ao redor dele fogo. Dentro dele eu vi homens e mulheres roendo as suas línguas. Estes são os que ridicularizavam a palavra do senhor na igreja, não prestando atenção nela, mas agindo como se Deus e seus anjos nada fossem. Agora, portanto, eles da mesma forma pagam por suas penas devidas. |
| Homens e mulheres esfarrapados, cercados por pedras pontiagudas e setas incandescentes. E estes eram os que haviam sido ricos e confiavam em suas riquezas, e não se compadeciam dos orfanatos e das viúvas, e desdenhavam os mandamentos de Deus.  | Homens e mulheres, vestidos com trapos repletos de piche e enxofre de fogo, lá estavam dragões entrelaçados em volta de seus pescoços, ombros e pés, e anjos com chifres de fogo constrangia-os e golpeava-os e fechavam suas narinas, dizendo a eles: “Por que vocês não se lembraram a tempo, quando o certo para vocês era se arrependerem e servirem a Deus”? **Estes são aqueles que pareciam renunciar ao mundo, vestindo nossos hábitos, mas as armadilhas do mundo os fizeram miseráveis.** Eles não mostraram caridade e não tiveram piedade com as viúvas e órfãos; eles não acolheram o estrangeiro e o peregrino, nem ofereceram uma oferta santa, nem tinham piedade com seus vizinhos. Suas orações não subiram puras para o Senhor Deus um dia ao menos; mas as muitas armadilhas do mundo os prenderam, e eles não foram capazes de fazer o correto na visão de Deus”.  |
| Grande lago, cheio de matéria inorgânica (pus), sangue e lama ardente, se encontravam uns homens e mulheres sobre seus joelhos. E estes eram os que haviam sido ambiciosos (agiotas), e demandavam interesse sobre interesse. | Uma grande multidão nos fossos no mesmo lugar, e no centro dele estava um rio cheio com multidão de homens e mulheres com vermes os devorando. Estes são os que extorquiam usuras em usuras e acreditaram em suas riquezas, não tendo esperança em Deus e em seu socorro. |
| Homens e mulheres eram jogados dentro de um grande abismo, e quando chegavam ao fundo, eram conduzidos novamente até acima por aqueles que estavam sobre eles, e voltavam a ser jogados, e seu tormento não tinha fim. Eram homossexuais. | Homens e mulheres, cobertos com poeira e suas aparências eram como sangue, e eles estavam em um fosso de piche e enxofre e eram transportados para baixo em um rio de fogo. Estes são os que cometeram perversidades em Sodoma e Gomorra, homem com homem, portanto eles pagam suas penas sem cessar. |

Os castigos no ApPaulo preveem uma ondulação de sofrimentos no inferno, dependendo se o pecador intercalou períodos de justiça e de perversidade em sua vida, como afirma o próprio “nem quente ou frio”: passaram seu tempo vivendo na terra com alguns dias em oração, mas outros em pecado e fornicação. E por isso, os castigos também se ondulavam: “um rio de fogo queimando com ardor, e lá estava uma multidão de homens e mulheres afundando até os joelhos, e outros até o umbigo, outros também até a boca e outros até os cabelos”, perfazendo mais ou menos sofrimento dependendo de até onde chegava o rio de fogo em seus corpos.

O ApPaulo ainda estende e detalha os sofrimentos infligidos aos que detinham ministérios na Igreja. Assim, há tormentos específicos para os padres, bispos, diáconos, leitores e escritores. O texto argumenta para cada um deles as suas faltas cometidas durante a vida terrena. Neste trabalho de detalhamento dos pecados e dos seus respectivos castigos, Paulo especifica tomentos específicos para os que quebraram o jejum antes do tempo previsto. Até os que praticaram o bem sem ter conhecido o Senhor, também eram castigados: “Olhei e vi homens e mulheres vestidos de branco, e seus olhos estavam cegos, e estavam num fosso, e eu perguntei: “Quem são estes, Senhor”? Ele disse: “Estes são aqueles pagãos que deram esmolas e não conheciam o Senhor Deus, então sem cessar pagam suas devidas penalidades”.

Podemos concluir que, de modo geral, o ApPaulo intensifica os castigos e tormentos do inferno, ampliando-lhes a sensibilidade dos seus leitores e ouvintes para a percepção do que os aguarda após a morte ou como justos ou como pecadores. O ApPaulo radicaliza os tormentos do inferno encontrados no ApPedro, atingindo um número maior de categorias de pecadores e estabelecendo uma graduação de pecados e de seus respectivos tormentos. Podemos perceber fortes imagens que atingem o tato, a visão, a audição e o olfato dos leitores deste texto, tão fortes e profundas que parece tornaram-se perenes na construção de imagens do inferno que chegam até nossos dias.